

# VÁRIAS FORMAS DE DEFINIR E INTERPRETAR O LUCRO<sup>1</sup>

PATRÍCIA BRITO RIBEIRO<sup>2</sup>

Vários autores definem de maneira diferente o conceito de lucro, alguns expõem idéias superficiais, onde o lucro é um rendimento positivo de um investimento depois de descontados da receita todos os custos e despesas realizadas durante a operação; e outros de maneira técnica. São essas varias interpretações do lucro que serão expostas no decorrer deste artigo.

Antes de empreender uma discussão sobre o que é lucro, há que se ressaltar que não existe um enfoque único para defini-lo. Talvez fosse desejável uma só definição que servisse a todos os usuários, talvez não. A complexidade que envolve o tema é inerente à própria Contabilidade.

O lucro de uma forma superficial significa o valor positivo de um investimento feito por um indivíduo ou de uma pessoa jurídica, depois de descontado as despesas e os custos.

Ele equivale a uma somatória de muitos resultados em que a receita supera os totais de custos e despesas em um período qualquer.

De acordo com a estrutura das Demonstrações Contábeis de Resultado, o lucro é desdobrado nas seguintes categorias: 1- Lucro Bruto, que é a diferença positiva de receita e custos como exemplo a matéria-prima; 2- Lucro Operacional, que é a diferença positiva do lucro bruto e das despesas operacionais como as administrativas e com vendas; 3- Lucro Não-Operacional, é o resultado positivo das receitas e despesas não-operacionais que são os ganhos e as perdas do capital; 4- Lucro Líquido, que é a diferença positiva do lucro bruto menos o lucro operacional e o não-operacional; 5- Lucro a ser Distribuído, é o lucro líquido menos a quantia destinada à reserva de lucros ou compensada com os prejuízos acumulados e,

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Disciplina Teoria do Lucro, sob orientação do Professor Moisés Silva Campos como avaliação parcial.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis do 8º Semestre do Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP.

por fim; 6- Lucro Real, que é o lucro líquido descontado a base de cálculo do Imposto de Renda das pessoas jurídicas.

Então, o lucro não é retirar do investimento apenas o custo e as despesas, contabilmente existem uma série de fatos que devem ser registrados para que se chegue mais próximo a um lucro real.

É difícil uma empresa estabelecer com clareza e precisão as receitas e despesas de um ciclo de produção e venda. Assim como explica Francisco Oliva no livro “A medida do Lucro da Empresa” de 1973, onde ele diz que:

*“O lucro é entendido como um excesso da receita sobre os custos. Na dinâmica e na complexidade dos negócios da empresa, porém, as receitas e os custos não são sempre explícitos, evidentes, declarados. Devido ao ciclo da produção e à própria natureza de muitos custos e receitas, nem sempre é fácil estabelecer, com precisão e clareza, a relação entre as receitas e os custos que lhes correspondem, e a distribuição de ambos no tempo. Diversos custos e receitas não se realizam de forma expressa, mas estão implícitos no valor dos itens patrimoniais da empresa. Finalmente, a própria caracterização das receitas e dos custos pode-se tornar difícil nos casos situados na fronteira nebulosa entre verdadeiros ganhos e perdas decorrentes das operações mercantis e simples transferências de riqueza.”*

Na técnica contábil, os valores são registrados com detalhes, criando uma ilusão de exatidão, que encobre o capital de simples estimativa das grandezas apresentadas nas demonstrações contábeis.

O lucro como se trata de um resultado positivo de um investimento, ele é, portanto, a base para a tomada de decisões, e a primeira pergunta que se faz quando se vai investir em algo é: \_ Qual será o lucro, ou seja, qual será o retorno sobre o investimento?

É óbvio que quanto maior for seu retorno sobre o capital investido, melhor.

Por isso, para que venha se decidir no que investir é muito importante, e se a decisão for por pela empresa (azienda) é claro que existem restrições. A concorrência de outras empresas que limita tanto a expansão de suas vendas quanto sua capacidade de auferir lucro.

Quando a azienda tem um aumento no seu patrimônio através do lucro, aí vem a questão do que fazer com este capital, trata-se do *custo de oportunidade*<sup>3</sup>, poderá reinvestir na empresa para com isso se obter mais lucro; dividir entre os sócios quando for uma entidade societária; investir em títulos, ações ou em outros

---

<sup>3</sup> Custo de Oportunidade, valor de custo que representa a vantagem que a empresa consegue abandonando determinados rendimentos para aceitar outros.

capitais de mercado, investir em algo que dê continuidade a empresa.

Lopes de Sá trata o lucro como *Rédito*, no qual, não é apenas a diferença entre a receita e despesas, mas sim, o fruto de uma ação que teve como efeito uma consequência, onde pode ser equivalente a um crescimento (lucro), decréscimo (prejuízo) ou uma devolução do capital investido.

Para melhor entender a questão do *rédito*, Lopes de Sá<sup>4</sup> em seu livro “Teoria da Contabilidade” diz que:

*“O fenômeno do redito acontece quando o capital (aqui entendido como todo o patrimônio da empresa, volvido à obtenção da finalidade lucrativa) varia, por efeito de sua movimentação, em decorrência da atividade desenvolvida para a utilização do mesmo”.*

As pessoas responsáveis por apurar o lucro de uma empresa, sabem que é muito importante e que esse resultado servirá de suporte para a tomada de decisão dos gestores e que possibilite a evidenciação correta da situação econômica das empresas. Os que se utilizam de um sistema de informação devem escolher o modelo mais correto e completo possível, capaz de oferecer os resultados mais próximo da realidade, para que as decisões tomadas pelos gestores sejam aquelas que otimizem o saldo da empresa.

Adaptando-se às empresas as definições de capital e lucro, dadas pelo economista Irving Fisher,<sup>5</sup> lucro é o resultado do uso do capital, e este é visto como estoque de riqueza capaz de gerar serviços futuros. O lucro é tido, portanto, como o fluxo de riqueza ou benefícios acima do necessário para manter o capital constante.

Os termos podem ser ainda mais ampliados. O capital poderia ser entendido, em sentido lato, como todos os recursos, próprios ou de terceiros, disponibilizados pelos investidores. O lucro seria, então, o resultado obtido pelos vários fornecedores de capital, isto é, seriam incluídos os juros pagos aos credores e os lucros distribuídos aos acionistas.

A distinção entre capital e lucro é fundamental para o julgamento de como a administração está utilizando o capital sob sua responsabilidade. Também é uma das ferramentas para determinar até que ponto a gerência atua de acordo com o interesse dos proprietários.

---

4 SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002 p. 213.

5 FISHER, Irving. The nature of capital and income. New York: Macmillan, 1906, p. 52.

O conceito de preservação da riqueza também é útil para os credores e os acionistas preferenciais. Afinal, eles têm interesse em saber a probabilidade de devolução do seu capital, que será maior se o capital investido na empresa permanecer em nível constante ou crescente.

Existe um conceito fundamental de lucro que tem influenciado significativamente a Contabilidade. Trata-se do conceito do economista inglês, ganhador de Prêmio Nobel, James Hicks,<sup>6</sup> que em linguagem livre definia lucro como “*o que podemos consumir numa semana e sentir-nos tão bem no fim como nos sentíamos no início...*”.

É sentir segurança no que você investiu, e se esta te dando *frutos* reais.

Contabilmente, o lucro é mais bem visualizado através da Demonstração do Resultado do Exercício, mas precisamente na DRE da Correção Monetária Integral, pois ela mostra detalhadamente os resultados das contas, já com a sua correção inflacionária o que se perde e o que se ganha em um determinado período.

A contabilidade é instrumento essencial para a gestão de uma empresa, pois, ela registra, verifica e analisa os fatos que de alguma forma afetam sua situação econômica, financeira ou patrimonial. Suas informações são indispensáveis para aferir o resultado das decisões sejam elas financeiras ou políticas a serem seguidos.

Concluimos que todos os autores citados neste artigo querem dizer a mesma coisa sobre o que vem a ser o lucro, onde, é o resultado positivo de uma receita depois que é retirado com exatidão os seus custos e despesas.

O objetivo de qualquer investidor é lucrar, e lucrar é aumentar seu patrimônio, mas, um aspecto importante sobre o qual vale a pena insistir: é importante pretender-se a determinação exata do lucro. O problema de conceituar e medir o lucro pode provocar grande impressão na estimativa do rendimento.

Por isso é importante ser esclarecedor sobre as operações financeiras e comerciais, e manter-se seguro na hora de estabelecer um resultado patrimonial positivo.

---

6 HICKS, James R. Value and capital. 2.ed. Londres: Oxford University Press, 1946, p. 172.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVA, Francisco de Assis C. A Medida do Lucro da Empresa. São Paulo: Pioneira, 1973.

\_\_\_\_\_, Revista Exame. Melhores e Maiores. As 500 maiores empresas do Brasil. 2005.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SÁ, Antônio Lopes de. Dicionário de Contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.